

De: Quatro Cinco Um <contato@arevistadoslivros.com.br>
Enviado em: sábado, 18 de julho de 2026 10:04
Para: nicoll@editorapeiropolis.com.br
Assunto: Rebentos: Os enigmas de Andréa del Fuego

Quatro cinco um { a revista dos livros }

REBENTOS

#76 REBENTOS, SÁBADO, 18 DE JULHO DE 2026



ENTREVISTA

Em defesa do enigma

Revisitando um de seus primeiros livros, *Detetives de pelúcia*, Andréa del Fuego atesta que a infância começa onde nasce o mistério

por Jaqueline Silva

Uma série de crimes. Breve descrição das suspeitas: duas cachorras de porte pequeno, irmãs, mimadas. O local: um sítio onde até o vento parece ter segredos. Lá avança a investigação das protagonistas, com o faro de personagens de Poe e Agatha Christie, a fim de provarem sua inocência. Na nova edição de *Detetives de pelúcia* (Escarlate), revisitada pela escritora Andréa del Fuego e com ilustrações inéditas de Kaká Leal, cada descoberta leva a outra e os enigmas valem tanto quanto (ou mais que) a solução.

Em entrevista para a **Quatro Cinco Um**, Del Fuego fala sobre o humor em sua literatura e a infância como espaço onde o mistério não precisa ser resolvido, mas bem habitado.



A escritora Andréa del Fuego

(Divulgação/André de Toledo Sader)

De onde surgiu *Detetives de pelúcia*?

Foi o meu segundo livro infantil. Eu estava terminando *Sociedade da Caveira de Cristal* (Escarlate, 2024), em um sítio no sul de Ilhabela. O proprietário, Galeno, havia reflorestado a área, recuperando fauna e flora. Fiquei apaixonada pela relação que ele tinha com os animais e pelas histórias que contava sobre eles. Escrevi o livro ali mesmo. À época, o título era *Irmãs de pelúcia* (Scipione, 2010). Mas agora, relendo e revisando, achei que *Detetives de pelúcia* dizia muito mais sobre a história. Para crianças, ele comunica imediatamente o “cadê?”, o esconde-esconde.

Como foi reencontrar essas protagonistas depois de tantos anos?

As duas Scottish Terriers existiam de verdade — eram as cachorrinhas do Galeno. Quase não latiam; viviam pela casa, mas eram caçadoras exímias. Me apaixonei por elas. Tenho até hoje uma foto das duas deitadas no sofá. Então foi engraçado reencontrá-las.

Nunca releio meus livros; tenho aflição. Só faço quando sou obrigada, como agora, por causa do relançamento. Relendo, percebi uma voz, que já estava ali, que hoje poderia aparecer, por exemplo, n'*A pediatria* (Companhia das Letras, 2021) — certo cinismo, aquele humor específico. É curioso revisitar um texto e perceber que algumas marcas da sua voz literária já estavam presentes nele.

Foi a mesma sensação que tive ao reler *Sociedade da Caveira de Cristal* dezesseis anos depois. Percebi que muita coisa que estava ali, de alguma forma, acabou acontecendo na minha vida. Além da situação com um vírus mortal e a pandemia, tenho um filho de catorze anos muito parecido com o protagonista, que é filho único de pais mais velhos, nerd, magrinho, usa óculos, é do signo de peixes, gosta de videogame...

Medo do que você escreve...

Nem me fale! O próximo livro é todo sobre doença mental. [Risos.]

Leia a entrevista na íntegra

ESBOÇO

Os caminhos da espera

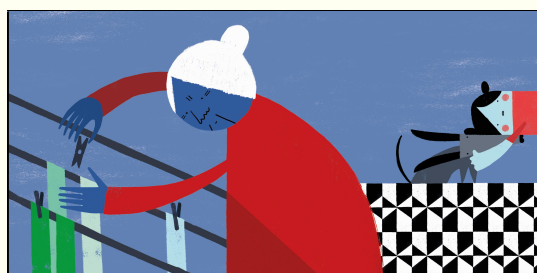
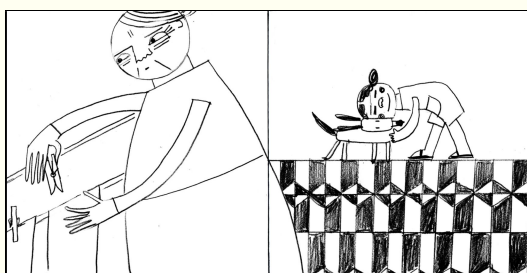
As criações de Renata Lourenço para *A que horas meus pais chegam?* (Peirópolis)

Quando recebi o convite para ilustrar *A que horas meus pais chegam?*, e li pela primeira vez o texto da Ana Carolina Neves, a identificação foi imediata. Eu era aquela criança, filha única, que brincava, desenhava, observava, pensava... Fazia o que podia para o tempo passar mais rápido até minha mãe chegar. Então, meu primeiro caminho para a construção das imagens do livro foi o da espera. As duas crianças, em seus diferentes contextos sociais, compartilhando os mesmos sentimentos.



No entanto, na segunda e na terceira leituras, Dalva, a empregada doméstica, não me saía da cabeça. Ela era o fio que unia os dois mundos. Assim, propus mostrar, com as imagens, a presença silenciosa de Dalva. Ela representa as mulheres multitarefas que cuidam, que limpam, que alimentam, que dão segurança às crianças, mas que são invisíveis. E, para falar sobre a sua invisibilidade, decidi que Dalva não iria aparecer por completo: o cordão do avental, as mãos executando uma tarefa, uma parte do corpo aqui, outra parte do corpo acolá... Não vemos o seu rosto até que ela volta, inteira, para casa.

Ao mesmo tempo que as imagens incompletas de Dalva sugerem uma invisibilidade, ela está, na maioria das vezes, no lado direito da página dupla, que é o ponto de chegada do olhar do leitor e da leitora e o momento de parada antes de virar a página.

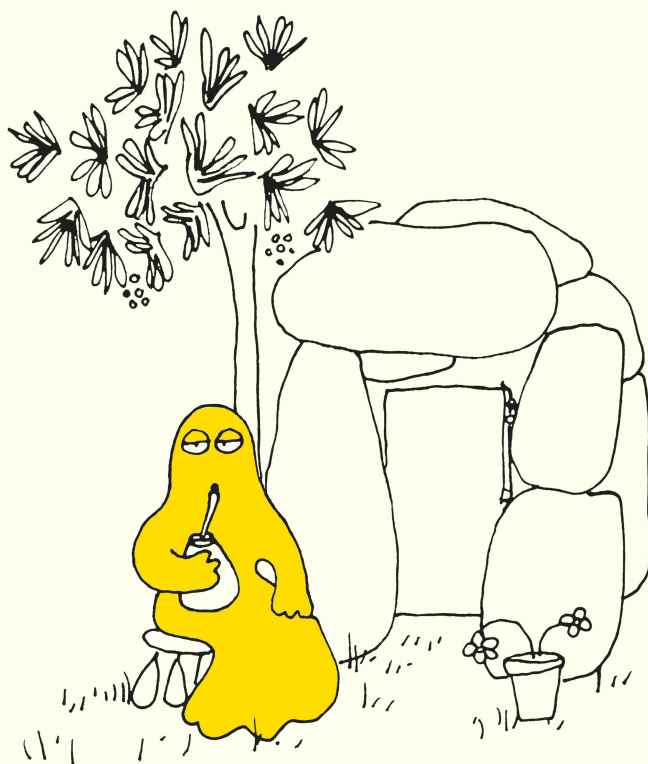
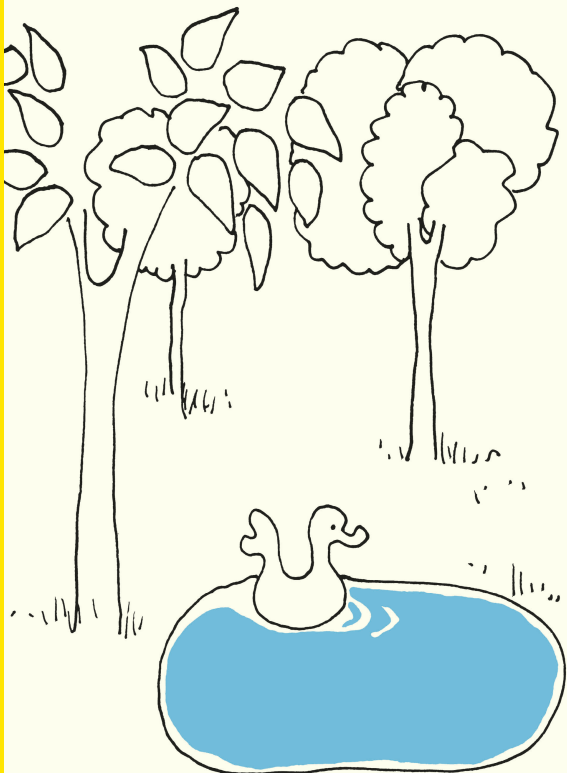


Utilizei uma combinação de técnica manual (carimbos feitos de EVA, recortes de papel e lápis grafite) com técnica digital. Todo o material físico (inúmeros papéis A4) foi digitalizado e levado para o Photoshop, onde fiz as composições e apliquei as cores. Essa técnica é como um quebra-cabeça, como um jogo de montar peças e, nele, surpresas podem acontecer, e uma composição pensada inicialmente pode ser rapidamente substituída por outra surgida ao acaso. Apesar de essa técnica ter sido mais demorada do que outras com as quais já trabalhei, foi muito prazerosa e divertida.



— Renata Lourenço

Pernambucana e formada em economia, apaixonou-se pela literatura infantojuvenil e foi estudar ilustração na Usina de Imagens. Além de *A que horas meus pais chegam?*, ilustrou *Quem já?* (Aletria, 2024) e gosta de experimentar diferentes técnicas com tinta acrílica, guache, lápis, carimbo e colagem.



RESENHA

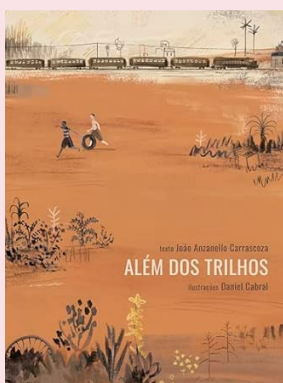
Desaprender o horror

Entre a sátira política e o nonsense, infantojuvenis de Elvira Vigna retornam em nova edição, que expõe o ridículo do autoritarismo

[Bianca Tavorali] “A literatura para as infâncias conheceu Elvira Vigna antes de sua consagração no romance. Sua influência visível vinha de referências do cartoonismo d’*O Pasquim* e da sátira jornalística. A habilidade de sustentar assuntos complexos com mãos leves se depurou primeiro na coleção, que circulou nos anos 80, quando o livro infantil se firmava como fenômeno de vanguarda e driblava a censura apostando na invenção radical das crianças.”

Leia a resenha na íntegra

Listãozinho | REBENTOS



João Anzanello Carrascoza.
Além dos trilhos.

Ils. Daniel Cabral // Olho de Vidro // 48 pp // R\$ 89,90

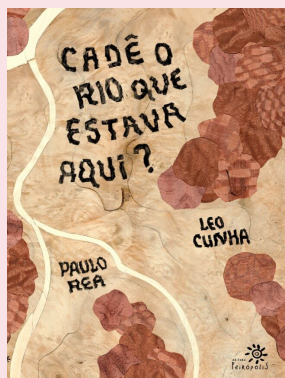
O vencedor do Prêmio Jabuti por três vezes apresenta uma menina que, da janela de casa, observa e reinventa o mundo ao redor enquanto imagina tudo o que existe além dos trilhos da cidade.



Valentina Castello Branco e Ana Manfrinato.
Panda Panda.

Baião // 40 pp // R\$ 74,90

A roteirista e a ilustradora imaginam as ansiedades de um panda (chamado Panda) ao começar a escola. Se sentindo invisível por ser o menor da turma, ele passa a desejar crescer rapidamente, até descobrir que cada fase tem seu valor.



Leo Cunha. *Cadê o rio que estava aqui?*

Ils. Paulo Rea // Posf. Renata Falzoni //

Peirópolis // 40 pp // R\$ 69

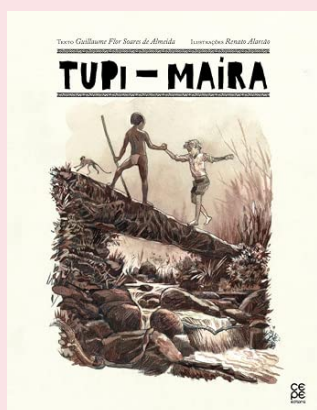
O protagonista busca por rios submersos e os recria na imaginação, enquanto reflete e lamenta o desaparecimento de uma série deles, hoje canalizados devido às transformações urbanas na paisagem brasileira.



Isadora Ferro. *Sonhos despedaçados.*

e-galáxia // 276 pp // R\$ 67,90

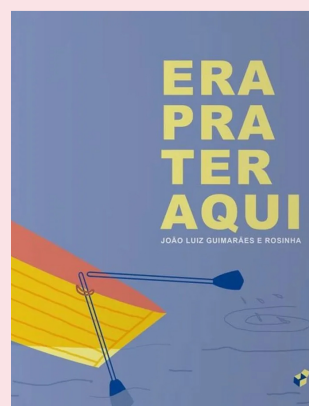
Romance de estreia da jovem autora, narra a nova vida de uma garota que se muda do Brasil para os Estados Unidos. Enquanto tenta se adaptar à nova escola e à distância, se vê no centro de um mistério com vários suspeitos.



Guillaume Flor e Renato Alarcão. *Tupi-Maíra.*

Ils. Renato Alarcão // Cepe // 40 pp // R\$ 60

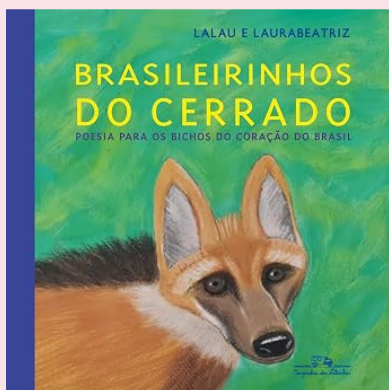
Inspirado em um episódio histórico do século 16, os autores narram a amizade entre Lucas, filho de um comandante francês, e Kaluanã, filho de um líder tupinambá, que se conhecem durante a chegada dos franceses no Brasil e criam um vínculo apesar das diferenças culturais e da barreira linguística.



João Luiz Guimarães e Rosinha. *Era pra ter aqui.*

Apres. Júlia Sonsin Oliveira // Caixote // 36 pp // R\$ 64

Com humor, os autores conduzem o leitor pelos segredos deste livro ilustrado que, aos poucos, vai revelando cada um dos personagens e as situações inesperadas que vivem.



Lalau e Laurabeatriz.

Brasileirinhos do cerrado.

Companhia das Letrinhas // 48 pp // R\$ 69,90

Por meio dos poemas inventivos e das ilustrações cheias de vida da dupla premiada, o sexto volume da coleção Brasileirinhos apresenta animais, paisagens e curiosidades sobre as singularidades do cerrado.



Luiza Romão. *Ontem vi meu pai chorar.*

Ils. Silvia Nastari // Quelônio // 48 pp // R\$ 74

Ambientada nos anos 1970, a estreia da poeta na literatura infantojuvenil acompanha as investigações da protagonista pelo universo do futebol depois de ver o pai chorando por causa do esporte.



Flávia Lins e Silva.

Maya e a Turma da Terra.

Ils. Lídia Farias // Pequena Zahar // 144 pp // R\$ 64,90

A nova aventura da autora da série Diário de Pilar traz um grupo de crianças que decide agir diante dos impactos da crise ambiental, transformando um terreno abandonado em um espaço verde.



Alceu Valença. *Anunciação.*

Ils. Hallina Beltrão // Tatu-Bola // 32 pp // R\$ 89,90

Ao unir os versos da canção homônima do cantor pernambucano às ilustrações inspiradas nas cores de Olinda, a narrativa mergulha no lirismo e imagina diferentes sentidos para a 'anunciação'.

Envie sua dica de leitura

Queremos saber qual foi o livro que marcou sua infância e qual título gostaria de ter lido na juventude. Tem uma obra em especial que seus filhos adoraram? Ou que fez você, já adulto, voltar a ser criança quando leu? Tem alguma recomendação para criar o hábito de leitura entre os jovens?

Compartilhe suas leituras com o e-mail leitor@arevistadoslivros.com.br. Nós poderemos publicá-las (trecho ou completo) nas próximas edições da nossa newsletter, no site ou nas redes sociais da

Quatro Cinco Um.

Além de ter acesso ilimitado aos conteúdos da revista, os assinantes têm acesso ao **Clube de Benefícios 451**, que dá descontos de até 40% em livros, instituições culturais e muito mais. [Aproveite e assine agora!](#)



Quatro cinco um { a revista dos livros }

quatrocincoum.com.br

Você (nicoll@editorapeiropolis.com.br) recebeu este e-mail porque está inscrito nas [newsletters](#) da **Quatro Cinco Um**.
Alguém te encaminhou este e-mail? [Inscreva-se](#) para receber as nossas newsletters.

Gerencie suas preferências de [newsletters aqui](#) ou [descadastre-se](#) de todos os e-mails da **Quatro Cinco Um**. Dúvidas? [Fale com nosso atendimento](#).

Copyright © **Associação Quatro Cinco Um** 2026. Largo do Arouche, 161. SL 2. 01219-011. São Paulo, SP. Todos os direitos reservados. [Política de Privacidade](#). [Termos de Uso](#).